

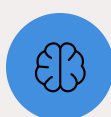
Aula 28 – Formação para o Uso de Tecnologias

Introdução e Objetivos de Aprendizagem

Seja bem-vindo à vigésima oitava aula do Curso de Coordenação Pedagógica. Em um cenário educacional onde as fronteiras entre o físico e o digital estão cada vez mais fluidas, o papel do coordenador pedagógico transcende a simples gestão de recursos; ele se torna um curador de experiências de aprendizagem e um mentor na transição digital. Nesta aula, não trataremos a tecnologia apenas como ferramenta, mas como um ecossistema que, quando bem gerenciado, potencializa a cognição e democratiza o acesso ao saber.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final desta aula, você será capaz de:



Diagnosticar e desenvolver

O letramento digital do corpo docente, indo além do uso instrumental para uma compreensão crítica e pedagógica das ferramentas.



Implementar estratégias

De curadoria de Recursos Educacionais Abertos (REA) alinhados às diretrizes de educação inclusiva e antirracista.



Orientar a integração

Efetiva das suítes Google e Microsoft Education, focando na personalização do ensino e na otimização da gestão pedagógica.



Aplicar princípios

Da neurociência e do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) na seleção e uso de tecnologias educacionais.

Mapa da Aula

A jornada de hoje está estruturada para levar você da teoria à prática:

01

Fundamentos

Letramento Digital e Cultura Híbrida

02

Neurociência

Como o cérebro aprende com tecnologia

03

Recursos

Curadoria, REA e Diversidade

04

Ferramentas

Ecossistemas Google, Microsoft e Inteligência Artificial

05

Gestão

Uso de dados e indicadores digitais

Conexão com o Conhecimento Prévio

Nas aulas anteriores, discutimos extensivamente o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Hoje, expandiremos essa competência, entendendo como a tecnologia pode servir como uma lupa para esse acompanhamento, gerando dados que informam a prática docente e, simultaneamente, criando novos desafios para a gestão da sala de aula. Prepare-se para resignificar o conceito de "inovação": aqui, inovar não é apenas adotar o novo, mas dar novo sentido ao ato de ensinar.

O Novo **Letramento Digital** Docente

Além do Instrumental

O conceito de letramento digital sofreu transformações radicais nos últimos anos, especialmente com a ascensão da Inteligência Artificial generativa e das plataformas adaptativas. Em 2025, ser letrado digitalmente não significa apenas saber operar um computador ou projetar slides; refere-se à capacidade de localizar, organizar, compreender, avaliar e criar informações utilizando tecnologia digital.

Para o coordenador pedagógico, o desafio é duplo: desenvolver essas competências em si mesmo e, simultaneamente, criar trilhas formativas que levem os professores do nível de "usuários passivos" para "criadores ativos" de conteúdo digital.

Ponto-chave

A formação continuada deve superar a fase de "como clicar" para focar no "**por que usar**".

Competências Essenciais

Fluência Multimidiática


Compreensão e produção em diferentes linguagens digitais: texto, áudio, vídeo, infográficos e interativos.

Compreensão Ética dos Algoritmos

Entender como funcionam os sistemas de recomendação e seus impactos na formação dos estudantes.

Gestão de Identidade Digital

Orientar sobre privacidade, segurança de dados e conformidade com a LGPD no contexto escolar.

 **NOTA IMPORTANTE:** As referências à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018) e suas aplicações educacionais estão atualizadas até o ano de 2025. Consulte sempre as fontes oficiais e o departamento jurídico da instituição para verificar alterações ou novas jurisprudências sobre dados de menores de idade.

A resistência ao uso de tecnologias muitas vezes mascara uma insegurança profunda do professor em perder o controle da sala de aula. O coordenador deve abordar essa questão não com imposição, mas com acolhimento, demonstrando que a tecnologia não substitui a intencionalidade pedagógica do professor, mas a amplifica. Ao entender a tecnologia como uma linguagem e não apenas como suporte, o docente ganha autonomia para adaptar ferramentas às necessidades específicas de sua turma.

Neurociência e Tecnologia

Como o Cérebro Aprende no Digital

A integração de tecnologias na educação deve ser fundamentada em evidências sobre como o cérebro humano processa informações. A neurociência aplicada à educação nos ensina que a atenção é um recurso finito e extremamente disputado no ambiente digital.

Princípios Neurocientíficos para o Uso de Tecnologia



Sobrecarga Cognitiva

O excesso de estímulos simultâneos prejudica a consolidação da memória de longo prazo.



Atenção Dividida

O cérebro não é multitarefa; alterna rapidamente entre atividades, gerando custo metabólico.



Feedback Imediato

Plataformas adaptativas ativam o sistema de recompensa cerebral, reforçando trilhas neurais.

Design Minimalista

O coordenador deve incentivar o uso de design minimalista em apresentações e a estruturação de atividades que exijam foco profundo, intercaladas com momentos de interação tecnológica, respeitando os ciclos atencionais dos estudantes.

Emoção e Aprendizagem

A neurociência destaca a importância da emoção na aprendizagem. Tecnologias que promovem a conexão social e a narrativa (storytelling digital) tendem a ser mais memoráveis.

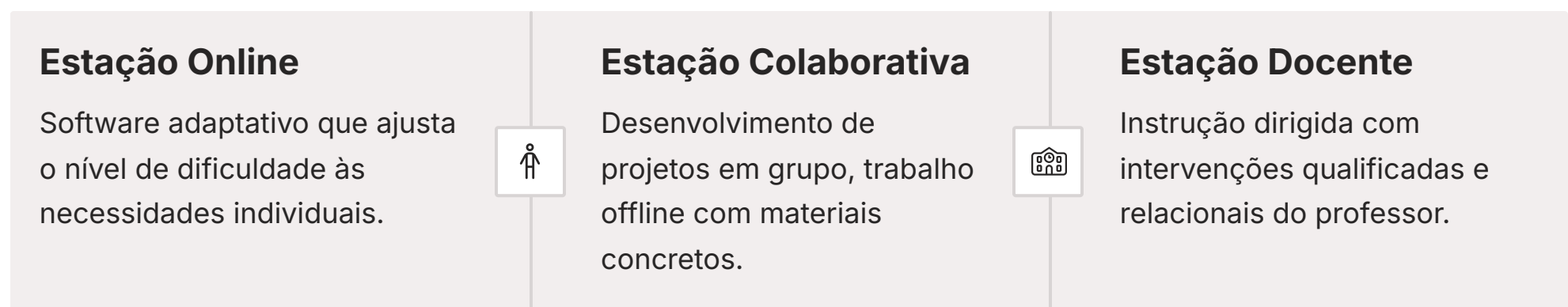
O cérebro aprende melhor aquilo que tem significado emocional e relevância contextual. O coordenador deve estimular os professores a usarem a tecnologia para contar histórias, criar projetos colaborativos e conectar a sala de aula com o mundo real.

Cultura Digital e **Hibridismo**

No Cotidiano Escolar

A cultura digital não é apenas sobre ter computadores na escola, mas sobre a mentalidade de rede, colaboração e compartilhamento que a internet possibilitou. O ensino híbrido (Blended Learning) consolida-se em 2025 não como uma medida emergencial, mas como uma estratégia pedagógica robusta que mescla o melhor do presencial com o potencial do online.

Metodologia: Rotação por Estações



Quebrando as Paredes da Sala de Aula

A cultura digital também pressupõe a quebra das paredes da sala de aula. O uso de ferramentas de videoconferência e plataformas de colaboração permite trazer especialistas de fora para a aula ou conectar turmas de diferentes regiões.

O coordenador pedagógico deve ser o articulador dessas oportunidades, incentivando projetos interdisciplinares que utilizem a tecnologia para resolver problemas reais da comunidade. Isso fortalece o sentido de agência dos alunos e conecta o currículo escolar com a vida contemporânea.

Atenção à Equidade

O hibridismo não pode aprofundar o fosso entre alunos com e sem acesso a dispositivos e internet de qualidade em casa.

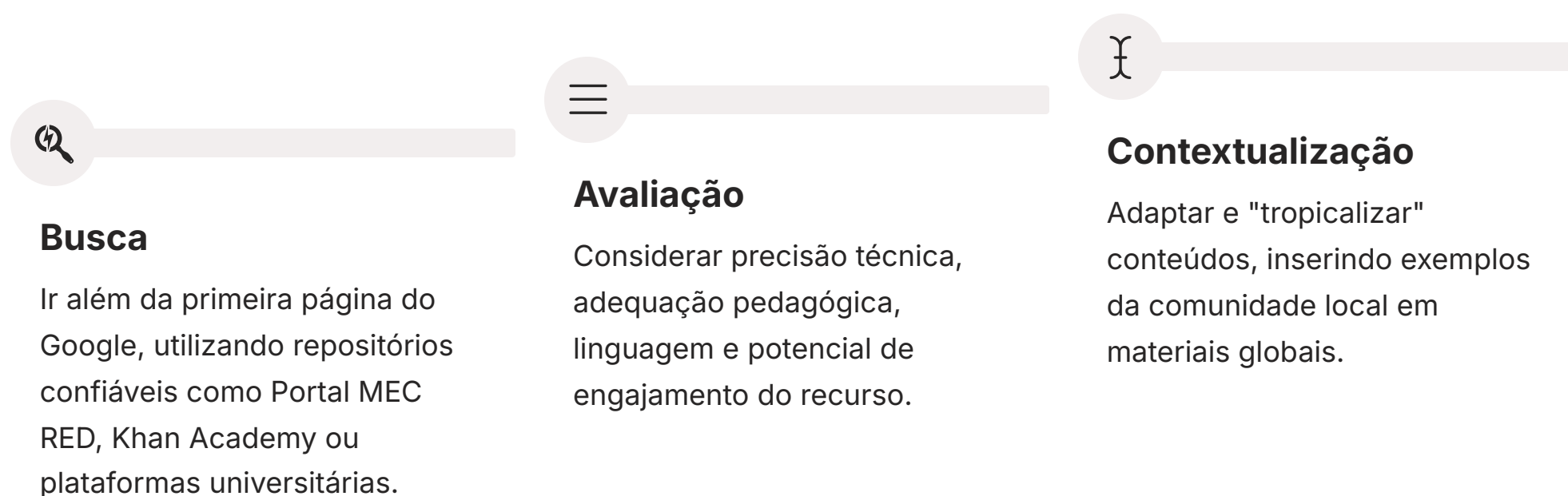
Entretanto, a implementação da cultura digital exige um olhar atento às desigualdades. O coordenador deve trabalhar junto à direção para buscar soluções de infraestrutura e, pedagogicamente, orientar o uso de tecnologias que funcionem offline ou em dispositivos móveis simples, garantindo que a inovação seja inclusiva e não excludente.

Curadoria de Recursos Educacionais Abertos

REA: Democratizando o Conhecimento

A vastidão da internet trouxe um problema oposto à escassez: o excesso de informação sem filtro. Nesse contexto, a habilidade de curadoria torna-se essencial. Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados, adaptados e redistribuídos.

As Três Etapas da Curadoria



O Poder do Remix

A grande potência dos REA reside na possibilidade de adaptação (o "Remix"). Diferente de um livro didático impresso e fechado, um REA pode ser modificado pelo professor para atender às especificidades locais ou de alunos com deficiência.

O coordenador deve incentivar os professores a "tropicalizar" ou regionalizar conteúdos, inserindo exemplos da comunidade local em materiais globais. Isso aumenta a relevância do conteúdo para o aluno e empodera o professor como autor de seu material didático.

Licenças Creative Commons

É vital que o coordenador oriente sobre as licenças Creative Commons, ensinando a equipe a respeitar os direitos autorais e a dar os devidos créditos, modelando assim um comportamento ético de uso da propriedade intelectual para os estudantes.

Além disso, o uso de REA traz uma economia significativa de recursos financeiros para a escola e para as famílias, permitindo o investimento em outras áreas.

Critérios de **Qualidade** na Curadoria

Matriz de Avaliação de Recursos Digitais

Para que a curadoria seja efetiva, o coordenador pedagógico precisa estabelecer, em conjunto com a equipe docente, uma matriz de critérios de qualidade.

1

Confiabilidade e Validade Científica

Em tempos de fake news e pseudociência, o professor atua como um "fiador" da informação. Verificar autoria, data de atualização e fontes citadas em qualquer material digital.

2

Usabilidade e Navegabilidade

Um recurso pode ter conteúdo excelente, mas se for difícil de usar, cheio de propagandas ou incompatível com dispositivos móveis, ele falhará pedagogicamente.

3

Representatividade e Inclusão

As imagens e exemplos refletem a diversidade da sala de aula? Há estereótipos de gênero, raça ou classe social? A curadoria deve ser intencionalmente diversa.

4

Alinhamento Curricular

O recurso digital deve se encaixar perfeitamente nos objetivos de aprendizagem da BNCC, garantindo a coerência do planejamento pedagógico.

Testando na Prática

O coordenador deve testar os recursos nas mesmas condições que os alunos terão (por exemplo, usando um celular com conexão 4G instável) para garantir que a experiência de aprendizagem não seja frustrada por barreiras técnicas. A experiência do usuário (UX) é parte integrante da experiência de aprendizagem.

Educação Antirracista e Inclusiva

Nos Recursos Digitais

A implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, encontra na tecnologia uma aliada poderosa, mas que requer vigilância. A internet é um espaço onde preconceitos podem ser amplificados por algoritmos.

Rompendo com a História Única

O coordenador pedagógico tem o dever ético de orientar uma curadoria que rompa com a história única. Isso significa buscar ativamente canais, podcasts, documentários e textos produzidos por intelectuais negros e indígenas, trazendo suas vozes em primeira pessoa para o centro do debate.

A tecnologia permite visitas virtuais a museus de arte africana, o uso de mapas interativos para estudar a diáspora ou a geografia dos quilombos, e o acesso a literatura indígena contemporânea em formato de áudio e e-book.



Visitas Virtuais

Museus de arte africana e centros culturais indígenas acessíveis digitalmente.



Mapas Interativos

Estudo da diáspora africana e geografia dos quilombos com recursos visuais.



Literatura Diversa

Acesso a literatura indígena e afro-brasileira em formatos de áudio e e-book.

NOTA IMPORTANTE: A aplicação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 é obrigatória em todo o currículo escolar nacional. As diretrizes curriculares nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais devem ser consultadas para garantir a conformidade e a qualidade pedagógica das ações implementadas.

Viés Algorítmico como Objeto de Estudo

É crucial analisar criticamente as ferramentas de Inteligência Artificial e busca. Muitas vezes, bancos de imagens gratuitos e geradores de imagens por IA tendem a embranquecer representações de profissionais de sucesso ou famílias felizes. O coordenador deve promover oficinas onde essas "falhas" algorítmicas sejam discutidas com os professores e alunos, transformando o viés tecnológico em objeto de estudo crítico sobre racismo estrutural na tecnologia.

A inclusão digital também passa pela valorização das línguas e culturas locais. O uso de ferramentas de gravação e edição permite que a escola produza seu próprio acervo de histórias orais, entrevistando anciãos da comunidade ou registrando manifestações culturais locais. O coordenador pode liderar projetos de "memória digital", onde a tecnologia serve para salvaguardar e valorizar a identidade da comunidade escolar, combatendo o apagamento histórico.

Desenho Universal para Aprendizagem

DUA e Tecnologia

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica que visa minimizar barreiras e maximizar o aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. A tecnologia é a grande facilitadora do DUA, pois oferece a flexibilidade necessária que materiais impressos não possuem.

Os Três Princípios do DUA

Múltiplos Meios de Representação

Textos disponíveis em formato digital com leitores de tela, alteração de fonte, tradução instantânea.

Múltiplos Meios de Ação e Expressão

Ferramentas de ditado, editores de texto, gravadores de áudio para diferentes formas de produção.

Múltiplos Meios de Engajamento

Gamificação, projetos colaborativos, conexão com interesses pessoais dos alunos.

Tecnologia Assistiva para Todos

A tecnologia assistiva, quando integrada ao DUA, beneficia a todos. Legendas em vídeos, por exemplo, são essenciais para surdos, mas também ajudam alunos ouvintes a processar melhor a informação e a aprender novo vocabulário.

O coordenador deve fomentar a cultura de que **"o que é essencial para alguns, é bom para todos"**.

Acessibilidade Nativa

O coordenador deve treinar a equipe para criar documentos acessíveis nativamente, garantindo que a acessibilidade não seja um "adendo".

Ferramentas de ditado (speech-to-text) podem ajudar alunos com dificuldades motoras a escreverem textos longos, mas também servem para qualquer aluno registrar ideias rapidamente.

A personalização permitida pelo DUA e pela tecnologia reduz a estigmatização. Quando todos os alunos usam tablets ou computadores para realizar atividades adaptadas aos seus perfis, o aluno com deficiência não se sente segregado realizando uma "tarefa diferente" em um canto. O ambiente digital nivela o campo de atuação e foca nas potencialidades de cada estudante.

Ferramentas **Google for Education**

Foco Pedagógico

O Google Workspace for Education é onipresente em muitas escolas, mas frequentemente subutilizado. O papel do coordenador é elevar o uso dessas ferramentas para além do armazenamento de arquivos.



Google Docs

Ferramenta poderosa para o desenvolvimento da escrita colaborativa. O recurso de "Histórico de Versões" permite entender o processo de escrita do aluno: onde ele parou, onde reescreveu, quanto tempo dedicou. Isso transforma a avaliação do produto final para a avaliação do processo.



Google Classroom

Deve ser encarado como uma extensão da sala de aula, e não apenas um mural de avisos. A organização dos tópicos, a clareza nas instruções e o uso de rubricas de avaliação digitais são essenciais para a autonomia do aluno.



Google Forms

Vital para a gestão baseada em dados e para a personalização. Através de roteiros de aprendizagem ramificados, o professor pode criar trilhas personalizadas dentro de um mesmo formulário, atendendo simultaneamente alunos que precisam de reforço e alunos que necessitam de aprofundamento.



Google Meet

Deve ser planejado para momentos de interação rica, e não apenas para palestras expositivas. O uso de salas temáticas (breakout rooms) para trabalhos em grupo estimula a colaboração ativa.

Boas Práticas de Implementação

O coordenador pode promover oficinas onde professores compartilhem "boas práticas" de organização do Classroom, criando um padrão institucional que facilite a vida do aluno que transita entre várias disciplinas, reduzindo a carga cognitiva necessária para entender a lógica de cada professor.

O coordenador deve observar se, nas aulas online ou híbridas, o tempo de fala do professor está equilibrado com o tempo de produção dos alunos, garantindo que a tecnologia esteja servindo ao protagonismo discente.

Microsoft 365 Education

Organização e Acessibilidade

O ecossistema da Microsoft oferece ferramentas robustas que se destacam pela integração e recursos de acessibilidade. O Microsoft Teams funciona como um hub central de aprendizagem.

Microsoft Teams

Para o coordenador, o Teams é uma ferramenta excelente para a gestão pedagógica, permitindo a criação de comunidades de aprendizagem profissional (PLCs) entre os professores, onde planos de aula, recursos e boas práticas são compartilhados em um ambiente organizado e seguro.

Leitor Imersivo

Um dos maiores diferenciais da Microsoft é o Leitor Imersivo (Immersive Reader), disponível no Word, OneNote, Teams e Edge. Esta ferramenta é um divisor de águas para a inclusão, capaz de ler textos em voz alta, separar sílabas, destacar classes gramaticais e focar em linhas específicas.

OneNote Class Notebook

Funciona como um caderno digital infinito. Permite que o professor distribua atividades, corrija com tinta digital (usando canetas stylus) e crie portfólios digitais dos alunos ao longo do ano.

Recursos de Acessibilidade

O coordenador deve garantir que **todos** os professores conheçam e ensinem seus alunos a usar o Leitor Imersivo, pois ele promove a autonomia de leitura para alunos com dislexia, TDAH ou em fase de alfabetização, sem depender da presença constante de um leitor humano.

O coordenador deve incentivar o uso do OneNote para documentação pedagógica, facilitando o registro das evidências de aprendizagem que serão fundamentais para as reuniões de pais e conselhos de classe.

Análise de Dados com Insights

A integração com ferramentas de análise de dados, como o **Insights** no Teams, fornece ao professor e ao coordenador uma visão detalhada do engajamento dos alunos: quem acessou os materiais, quem entregou as tarefas, quanto tempo gastaram na leitura. O coordenador deve usar esses dados não para punição, mas para intervenção precoce, identificando alunos que estão se "desconectando" do processo educativo antes que a reprovação ou o abandono ocorram.

Plataformas Adaptativas e Inteligência Artificial

Personalização em Escala

As plataformas adaptativas representam a fronteira da personalização em massa. Utilizando algoritmos de Inteligência Artificial, essas ferramentas mapeiam as lacunas de aprendizado de cada aluno e sugerem trilhas de estudo individualizadas.

Mudança na Cultura Avaliativa

Para o coordenador pedagógico, a adoção dessas plataformas exige uma mudança na cultura avaliativa. O foco deixa de ser "dar a matéria toda" para "garantir que cada aluno aprenda o necessário no seu ritmo".

O coordenador atua como gestor dessa implementação, ajudando os professores a interpretar os relatórios gerados pela IA para replanejar suas aulas presenciais.

IA Generativa na Educação



Para Professores

Criar planos de aula diferenciados, gerar exemplos variados, criar questões de avaliação e simular debates históricos.



Para Alunos

Funcionar como um tutor socrático, ajudando a explicar conceitos complexos através de diálogo.



Engenharia de Prompt

Saber perguntar corretamente é uma habilidade que o coordenador deve desenvolver em sua equipe.

Uso Crítico da IA

O coordenador deve alertar sobre as "alucinações" da IA (informações falsas apresentadas com confiança) e os vieses algorítmicos. A curadoria humana continua indispensável. A tecnologia deve ser vista como uma "copiloto", nunca como o piloto da educação.

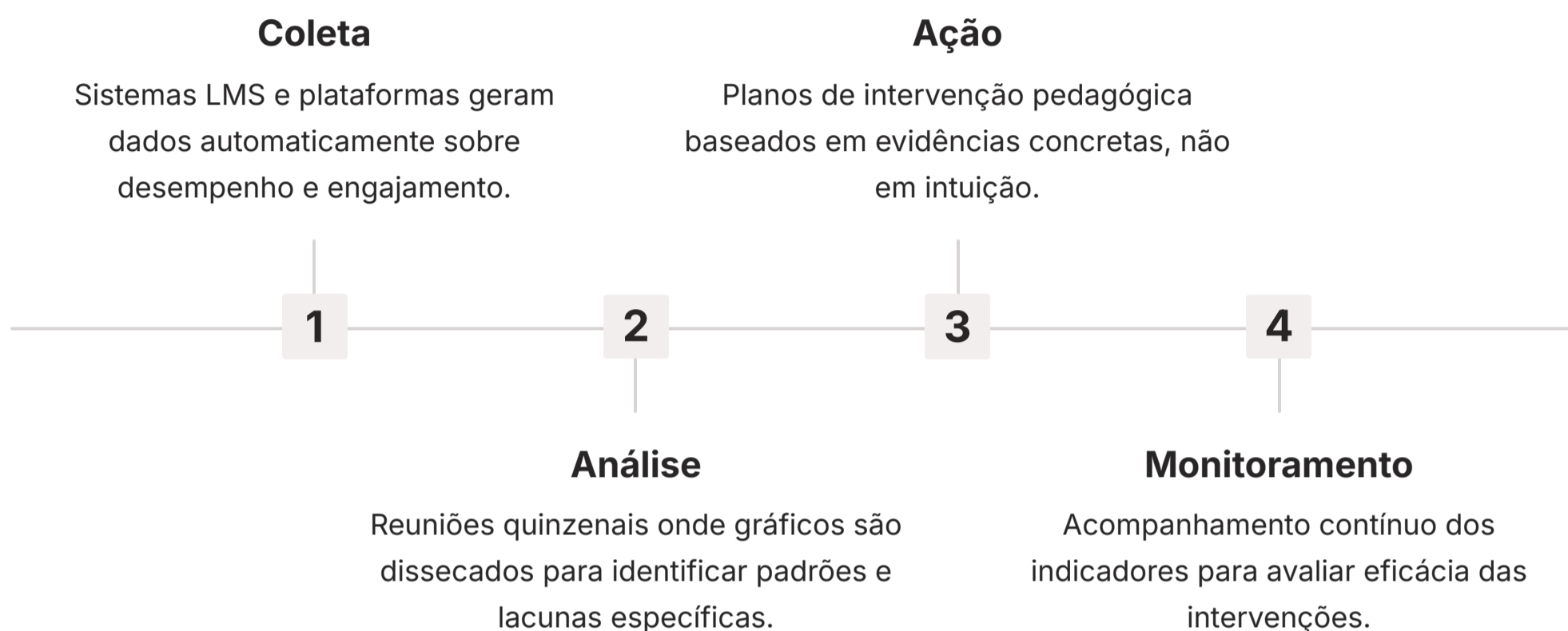
As plataformas adaptativas também são excelentes para o nivelamento de turmas heterogêneas. O coordenador pode estruturar programas de reforço escolar utilizando essas ferramentas no contraturno ou como tarefa de casa, permitindo que o tempo de sala de aula seja dedicado a discussões ricas, projetos práticos e desenvolvimento de competências socioemocionais, que a máquina (ainda) não consegue replicar com a mesma qualidade humana.

Gestão Baseada em Dados e Indicadores

De Dados Brutos a Ações Pedagógicas

A tecnologia transformou a gestão escolar de baseada em intuição para baseada em evidências. Sistemas de gestão da aprendizagem (LMS) e plataformas de avaliação externa geram uma quantidade massiva de dados. O papel do coordenador pedagógico é transformar esses **dados brutos em informação pedagógica acionável**.

Rituais de Análise de Dados



Dashboards Visuais

O uso de dashboards (painéis de controle) visuais ajuda a equipe pedagógica a monitorar o progresso em tempo real. Não adianta saber que a média da turma caiu; é preciso saber em qual descritor específico da BNCC reside a dificuldade e quais alunos especificamente precisam de apoio.

Se os dados mostram que 40% da turma não compreendeu frações, o planejamento da semana seguinte deve ser alterado para retomar esse conteúdo com uma nova abordagem metodológica.

Humanizando o Dado

Um aluno não é um número. O dado é apenas um sintoma. A conversa com o professor e o conhecimento da realidade socioemocional são fundamentais.

Identificando Padrões Ocultos

A gestão baseada em dados também permite identificar padrões ocultos, como correlações entre frequência e desempenho, ou quedas de rendimento em períodos específicos. Isso facilita a intervenção preventiva. O coordenador deve usar esses indicadores para dialogar com as famílias e com os próprios alunos, mostrando que as orientações pedagógicas não são "perseguição", mas cuidados baseados em fatos observáveis sobre o processo de aprendizagem.

A tecnologia fornece o mapa, mas é a equipe pedagógica que caminha o território. O coordenador deve sempre humanizar o dado.

Desafios na **Implementação**

Superando Barreiras e Resistências

Apesar de todos os benefícios, a implementação de tecnologias na educação enfrenta barreiras significativas que o coordenador pedagógico precisa conhecer e endereçar estrategicamente.

Infraestrutura Limitada

Conexões lentas, equipamentos obsoletos e falta de manutenção são realidades comuns. O coordenador deve ser um defensor da "tecnologia possível", adaptando projetos à realidade material da escola.

Resistência Humana

Muitos professores sentem-se ameaçados ou exaustos pela constante demanda de atualização. O coordenador deve praticar a escuta ativa, validando os medos da equipe e oferecendo suporte prático.

Distração dos Alunos

O coordenador deve ajudar a construir acordos de convivência digital. Regras claras sobre quando e como usar os dispositivos, combinadas com aulas engajadoras, reduzem o uso indevido.

Burnout Digital

A expectativa de disponibilidade 24/7 deve ser combatida. É essencial estabelecer o "direito à desconexão", definindo horários claros para comunicação institucional.

Estratégias de Superação

Formação Entre Pares

A formação deve ser "mão na massa" e entre pares: um professor ensinando o outro (mentoria) costuma ser mais eficaz do que palestras de especialistas externos.

Valorização das Vitórias

Valorizar as pequenas vitórias e compartilhar casos de sucesso internos ajuda a criar um clima de confiança e motivação.

Cidadania Digital

Bloquear tudo não educa; ensinar o autocontrole e o uso responsável é a missão pedagógica. O foco deve ser na cidadania digital.

A tecnologia deve servir para otimizar o trabalho, não para estendê-lo indefinidamente. O coordenador deve pressionar a gestão administrativa por melhorias estratégicas, fundamentando os pedidos em necessidades pedagógicas claras.

Consolidação e Encerramento

Síntese da Jornada

Chegamos ao final desta aula sobre Formação para o Uso de Tecnologias. Percorremos um caminho que foi da compreensão técnica ao uso pedagógico, ético e humano das ferramentas digitais. Ficou claro que o coordenador pedagógico é o arquiteto dessa cultura digital, responsável por alinhar inovação com propósito, garantindo que a tecnologia sirva para incluir, personalizar e potencializar o aprendizado, e não apenas para modernizar a aparência da escola.

Lembre-se: a tecnologia mais avançada na escola continua sendo a inteligência humana e a capacidade de estabelecer vínculos. As ferramentas digitais são alavancas poderosas, mas precisam de um ponto de apoio firme, que é a intencionalidade pedagógica. Seu papel é garantir que essa base esteja sólida.

Perguntas para Reflexão e Autoavaliação

1 Transformação das Reuniões

Como posso transformar as reuniões pedagógicas em momentos de experimentação prática de novas tecnologias, em vez de apenas falar sobre elas?

2 Diversidade nos Recursos

Os recursos digitais que minha escola utiliza refletem a diversidade racial e cultural dos meus alunos, ou reforçam estereótipos?

3 Uso de Dados

Estou utilizando os dados gerados pelas plataformas para apoiar os professores em suas dificuldades ou apenas para cobrar resultados?

4 Saúde Mental Digital

Como posso promover o equilíbrio e a saúde mental digital na minha equipe, evitando a sobrecarga de trabalho e a hiperconectividade?

Recursos Adicionais Recomendados

- **Portal MEC RED (Recursos Educacionais Digitais):** Plataforma oficial para busca de REA.
- **Livro:** "Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação" - Lilian Bacich et al.
- **Ferramenta:** Common Sense Education (Avaliações de ferramentas digitais com foco pedagógico e de segurança).
- **Documento:** Competências Digitais Docentes (CIEB/Brasil).

Próxima Aula

Na **Aula 29 – Saúde Mental e Bem-estar Docente**, aprofundaremos a discussão iniciada hoje sobre os impactos emocionais da profissão. Discutiremos estratégias institucionais para prevenir a Síndrome de Burnout e criar um ambiente escolar psicologicamente seguro e acolhedor.

"A tecnologia não vai substituir os professores. Mas professores que usam a tecnologia substituirão aqueles que não a usam." – Ray Clifford.

(Com o adendo de que o uso deve ser sempre crítico, ético e humanizado).

Até a próxima aula!